

Em situação de perigo

O Distrito Federal tem, atualmente, 348 famílias que vivem em áreas de risco. Elas estão espalhadas por 25 pontos de 10 cidades. De acordo com a Defesa Civil, o Condomínio Sol Nascente é um dos lugares onde o perigo é mais evidente. Além das casas destruídas na segunda-feira, há outra residência interditada e mais 16 construções notificadas na região, todas por estarem próximas a uma erosão. Outros parcelamentos irregulares de Ceilândia, a Vila Rabelo e áreas da Fercal, em Sobradinho 2, e pontos de Vicente Pires e Arniqueiras também são considerados áreas de risco.

Na maioria, a situação crítica é resultado das invasões de terras. "Esse é um processo histórico do DF difícil de ser solucionado", afirmou o subsecretário de Operações da Defesa Civil, coronel Sérgio José Bezerra. Segundo ele, as 25 áreas de risco mapeadas pelo órgão são fruto de ocupação irregular do solo. "Nos dois pontos do Sol Nascente em que houve os desabamentos, as casas estavam no curso natural da água. O local é um trecho em declive. A vulnerabilidade aumenta em função dessa ocupação irregular", acrescentou o coronel Bezerra.

A urbanização do Condomínio Sol Nascente e do Pôr do Sol, ambos em Ceilândia, está orçada em R\$ 210 milhões, segundo a Administração Regional da cidade. Mas, para sair do papel, a obra depende da regularização dos parcelamentos, que ainda não foi concluída. O projeto inclui a instalação de rede de drenagem pluvial. (LT)